

A expansão e interiorização do ensino superior: a realidade dos universitários de Senador Sá, Ceará

The expansion and internalization of higher education: the reality of university students in Senador Sá, Ceará

Expansión e internalización de la educación superior: la realidad de los estudiantes universitarios en Senador Sá, Ceará

Antonio Leonardo Silva

Universidade Estadual Vale do Acaraú
antonioleonardopain@gmail.com

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Universidade Estadual Vale do Acaraú
virginia_holanda@uvanet.br

Luiz Antônio Araújo Gonçalves

Universidade Estadual Vale do Acaraú
luiz_goncalves@uvanet.br

Resumo

Nosso estudo tem dois objetivos centrais, o primeiro, analisa como os fenômenos de expansão e interiorização do Ensino Superior, permeados das políticas afirmativas desse segmento educacional, chegam em um município pequeno do interior do Brasil, tendo como locus da pesquisa a cidade de Senador Sá no Ceará e sua interação via Ensino Superior com a cidade média de Sobral- CE. O segundo objetivo, busca averiguar como ocorre o acesso ao Ensino Superior pelos jovens de Senador Sá e os principais entraves em relação a sua permanência na Universidade. Como procedimentos metodológicos, fizemos o levantamento bibliográfico e documental, leitura de teses, dissertações, livros, análise de dados junto a órgãos do Ministério da Educação, quanto ao empírico, fizemos pesquisas de campo, aplicação de questionário, via Google formulário, tentando assim, entender de forma mais aprofundada as trajetórias dos universitários. Dentre os achados, destacamos o significativo acesso ao Ensino Superior pelos jovens de Senador Sá e a importância das políticas de democratização da educação superior, que se tornaram uma das principais alternativas de acesso e permanência nas Instituições de Ensino Superior (IES), brasileiras. Apontamos que os fenômenos de Expansão e Interiorização da educação superior tornaram-se elementos importantes no desenvolvimento dos lugares, oportunizando a geração de emprego, renda e qualificação profissional, ou seja, são potencializadores/dinamizadoras dos territórios, mas, principalmente em nosso entendimento, das culturas existentes nesses locais.

Palavras-chave: Educação superior. Expansão e interiorização. Cidade pequena. Senador Sá.

Abstract

Our study has two central objectives. The first is to analyze how the phenomena of the expansion and internalization of higher education, permeated by affirmative policies in this educational segment, arrive in a small municipality in the interior of Brazil, taking as the locus of the research the city of Senador Sá in Ceará and its interaction via higher education with the medium-sized city

of Sobral-CE. The second objective is to find out how young people from Senador Sá access higher education and the main obstacles to them staying at university. As for the methodological procedures, we carried out a bibliographic and documentary survey, reading theses, dissertations, books, analyzing data from the Ministry of Education, and as for the empirical, we carried out field research, applying a questionnaire, via *Google* form, in an attempt to gain a more in-depth understanding of the trajectories of university students. Among the findings, we highlight the significant access to higher education by young people from Senador Sá and the importance of policies to democratize higher education, which have become one of the main alternatives for access and permanence in Brazilian higher education institutions (HEIs). We point out that the phenomena of the expansion and internalization of higher education have become important elements in the development of places, providing opportunities for the generation of employment, income and professional qualifications, in other words, they are potentializers/dynamizers of territories, but mainly, in our understanding, of the cultures that exist in these places.

Keywords: Higher education. Expansion and internalization. Small town. Senador Sá.

Resumen

Nuestro estudio tiene dos objetivos centrales, el primero analiza cómo los fenómenos de expansión e internalización de la Educación Superior, permeados por las políticas afirmativas en este segmento educativo, llegan a una pequeña ciudad del interior de Brasil, teniendo como locus de la investigación la ciudad de Senador Sá en Ceará y su interacción vía Educación Superior con la ciudad mediana de Sobral- CE. El segundo objetivo, busca conocer cómo los jóvenes de Senador Sá acceden a la Educación Superior y cuáles son los principales obstáculos para su permanencia en la universidad. En cuanto a los procedimientos metodológicos, realizamos un relevamiento bibliográfico y documental, leyendo tesis, disertaciones, libros, analizando datos del Ministerio de Educación, y en cuanto a lo empírico, realizamos una investigación de campo, aplicando un cuestionario a través de un formulario de *Google*, en el intento de conocer más profundamente las trayectorias de los estudiantes universitarios. Entre los hallazgos, destacamos el significativo acceso a la Educación Superior por parte de los jóvenes de Senador Sá y la importancia de las políticas de democratización de la Educación Superior, que se han convertido en una de las principales alternativas de acceso y permanencia en las Instituciones de Educación Superior (IES) brasileñas. Señalamos que los fenómenos de Expansión e Internalización de la educación superior se han convertido en importantes elementos de desarrollo de los lugares, proporcionando oportunidades de generación de empleo, renta y cualificación profesional, es decir, son potenciadores/dinamizadores de los territorios, pero, principalmente en nuestro entendimiento, de las culturas existentes en esos lugares.

Palabras clave: Educación superior. Expansión e internalización. Pequeña ciudad. Senador Sá.

Introdução

O presente trabalho tem como tema central a expansão e interiorização do Ensino Superior, e seus rebatimentos nas cidades pequenas, tendo como locus da pesquisa a cidade de Senador Sá, no Ceará no ano de 2022. A reflexão aqui apresentada, partiu de uma pesquisa maior, vinculada à Iniciação Científica da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), intitulada, “O ENSINO SUPERIOR E O DESENVOLVIMENTO URBANO REGIONAL: A EXPRESSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS ESTADUAIS DO CEARÁ.” À medida que íamos pesquisando

sobre o tema, sentimos a necessidade de entender o papel das políticas de democratização do Ensino Superior frente aos estudantes de cidades pequenas, tendo como pano de fundo os universitários de Senador Sá-CE.

Nossa pesquisa também versa contribuir com os estudos desenvolvidos em realidades fora das capitais, ou seja, entender os desdobramentos que ocorrem fora dos grandes centros urbanos. Assim, estudar um fenômeno em uma cidade pequena, ajuda entender não apenas essas cidades em si mesmas, mas, promove um olhar diferente sobre todo o território, a partir de suas perspectivas políticas, econômicas, sociais entre outras, contribuindo para a interpretação da própria totalidade do urbano brasileiro, tendo em vista que as cidades pequenas representam números significativos nas urbes espalhadas pelo Brasil.

Nossa metodologia, fundamentou-se em técnicas qualitativas a saber, fizemos o levantamento da produção escrita sobre o fenômeno da expansão e interiorização do Ensino Superior, por meio da leitura de artigos, dissertações, teses, livros, jornais e sites com conteúdos relacionados ao tema, relatórios da Secretária de Educação Superior (Sesu), e dos censos educacionais realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A pesquisa, nessa premissa, fundamenta-se de acordo com o que aludem Lakatos e Marconi (2017, p. 92): “[...] um apanhando geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.” Também foram realizados, trabalho de campo, e aplicação de formulário junto aos universitários de Senador Sá.

De acordo com Morosini (2014, p.390), no Brasil, “a expansão e a interiorização da Educação Superior apresentam-se como um fenômeno complexo de análise, principalmente por expor as fragilidades das políticas públicas brasileiras e as limitações que devem ser enfrentadas em curto, médio e longo prazo”. Concordamos com a autora que, quando falamos da expansão da Educação Superior, também estamos falamos do seu processo de interiorização, portanto entender esses fenômenos e seus desdobramentos se faz necessário.

O rápido crescimento das cidades, junto com a necessidade da fixação do homem nas cidades menores, as demandas por serviços como segurança, saúde e educação, o avanço das tecnologias, aliados ao discurso do desenvolvimento regional, foram o cenário para a expansão do Ensino Superior, juntamente, com a adoção de políticas públicas de promoção do acesso e permanência neste segmento educacional, a exemplo, temos o Exame Nacional do Ensino Médio

(ENEM)¹, o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)², instituído em 1999, Programa Universidades para todos (ProUni), instituído em 2005, Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)³, instituído em 2007 e finalizado em 2012, o Sistema de Seleção Unificada (SiSU), instituído em 2010, e às Cotas étnico-raciais⁴. Conforme Machado; Bessa e Júnior (2017, p.54), “no contexto de expansão, deu-se a ampliação da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, que culminou na expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia”.

Assim, inferimos que as políticas afirmativas são um portão de entrada e uma garantia de estudantes de famílias carentes ingressarem e permanecerem nas Universidades. Sem elas, estes não teriam condições de estudar ou trabalhar, provavelmente não teriam a oportunidade de buscar uma qualificação profissional, Haiashida (2014, p.113) aponta que, “em outros tempos, grande parte das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil encontravam-se localizadas nas capitais e principais regiões metropolitanas, com concentração nas regiões Sudeste e Sul”, este fato era o que impossibilitava que famílias do interior pudessem enviar seus filhos para as capitais a fim de cursar o nível superior.

Nesta perspectiva, analisamos os desafios cotidianos vivenciados pelos universitários de Senador Sá, um Município do interior do Ceará, distante há 250 km da capital, Fortaleza. Local onde objetivamos analisar como ocorre o acesso ao Ensino Superior pelos jovens deste Município e seus principais entraves em relação à permanência na Universidade, bem como suas perspectivas futuras para depois de formados. Destacamos que a temática desta pesquisa é pioneira no Município, sendo também nossa contribuição para com o interesse temático nos estudos das cidades pequenas.

1 Instituído em 1998, o exame tinha como objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à Educação Superior.

2 O Programa de Crédito Educativo (CREDUC) foi criado em 1975 pelo Governo Ernesto Geisel. Em 1999, durante o Governo FHC, foi reformulado e passou a se chamar FIES.

3 O (REUNI), criado em 2007, tinha como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na Educação Superior. Com o programa, o Governo Federal adotou uma série de medidas para retomar o crescimento do Ensino Superior Público, criando condições para que as Universidades Federais promovessem a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede Federal de Educação Superior, até sua conclusão em 2012 o programa promoveu acessibilidade a milhares de estudantes em todo o país, sobretudo nas Regiões mais deprimidas.

4 Em 25 de abril de 2012, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu sua constitucionalidade, elas são ações afirmativas aplicadas a fim de **diminuir as disparidades econômicas, sociais e educacionais** entre pessoas de diferentes etnias raciais.

Expansão X interiorização do ensino superior

Geralmente os termos interiorização e expansão do Ensino Superior são tratados como sinônimos, assim, entendemos, que estes termos necessitem de uma análise mais aprofundada frente aos seus desdobramentos. Nesse sentido, apoiamo-nos aqui no trabalho de (CAMPANY e HOLANDA, 2020, P.7) no momento que as autoras destacam que é comum que os termos expansão e interiorização do Ensino Superior são apresentadas para tratar do mesmo fenômeno, ou seja, o aumento da oferta do Ensino Superior pelo território. As autoras também destacam que é importante ressaltar que temos uma política nacional de expansão desta modalidade, deixando a desejar no processo de sua interiorização, que reflete na falta de investimentos nas IES do interior do país, falta de professores, necessidade de implantação de novos campi, falta de incentivos à pesquisa e falta de integração da Universidade com a sociedade civil.

Na perspectiva geográfica, interior são áreas internas de difícil acesso, pouco desenvolvidas aos olhos do capital. Ou seja, são áreas não integradas ao restante do país e pouco conhecidas, onde faltam investimentos governamentais e sobram desigualdades sociais. Nesse mote, interiorizar o Ensino Superior seria levá-lo para “dentro” desses locais, agregando a um movimento de expansão do acesso, possibilitando uma aproximação com os espaços que recebem historicamente mais investimentos por concentrarem as decisões políticas e econômicas das Regiões.

Antes, o direito de cursar nível superior estava reservado aos moradores das capitais, com concentração, nas regiões Sudeste e Sul, assim, o estudante das cidades do interior, aqueles poucos mais abastados que tivessem condições de custear a permanência nas capitais até concluir seus respectivos cursos eram os que eventualmente tinham sua formação, já aqueles sem essas condições nada podiam fazer, cursar nível superior não passaria de um sonho.

Uma das consequências é que esses estudantes, depois de formados, muitas vezes não voltavam a sua cidade de origem e o interior ia perdendo seus jovens. O que representava também a “drenagem” de profissionais do interior para a capital deixando o interior em um limbo e estagnado. (HAIASHIDA, 2014, p. 113).

Santos (2017. p.3) aponta que, “a globalização e a evolução tecnológica romperam as fronteiras e aproximaram as regiões, integrando-as”. Assim, podemos inferir que nesse momento, há uma maior inserção das ciências e do meio informacional sobre as formas com que as produções espaciais ocorrem no território, fato que trouxe subsídios para a evolução tecnológica. Está condição desafia a política de interiorização e agrega outros elementos no processo, além da democratização espacial e da inclusão pelo acesso. (CAMPANY e HOLANDA, 2020) apontam que:

O processo de interiorização do Ensino Superior é uma ação de democratização do acesso dos indivíduos associada às políticas afirmativas ligadas ao acesso e permanência nas Universidades, que, cumprindo seu papel, proporciona: currículos e pesquisas comprometidos com o desenvolvimento local e regional, ampliação do pensamento crítico e reflexivo, além de uma consciência política dos alunos, empoderamento das comunidades locais, inclusão social, fortalecimento do tripé da Universidade Ensino, Pesquisa e Extensão. (CAMPANY e HOLANDA, 2020, P. 13).

Segundo a Sesu (2014, p. 25), “a interiorização da oferta da Educação Superior é essencial para combater o desequilíbrio no desenvolvimento regional e atingir estudantes sem condições de se deslocar para outras regiões”, assim, apontamos que com a interiorização da educação superior possui uma força maior de transformação social, cultural, econômica, política entre outras. Cabe aqui destacar que a expansão do Ensino Superior pode ocorrer sem interiorização, sendo uma espécie de materialidade que pode não envolver os territórios onde se instalam as novas IES, ou seja, desenvolver pesquisa para fora, sem estabelecer vínculos com o lugar. Entretanto, não pode ocorrer a interiorização da educação superior sem o seu processo de expansão.

Ainda segundo a (SESU, 2014):

É preciso desenvolver políticas públicas que incentivem, de um lado, a fixação de Universidades Públicas em Regiões alternativas, e de outro, o aumento da oferta de cursos e vagas nas Universidades propriamente ditas, que possam atender a demanda existente na sociedade. (SESU, 2014, p. 26).

A expansão do ensino superior e as políticas afirmativas no Brasil

No Brasil, na década de 1960, período do regime militar, ocorreu uma mudança na política do Ensino Superior, sendo visíveis alterações estruturais nas cidades brasileiras: a construção dos campi Universitários das Instituições Federais em áreas afastadas da zona urbana foi consolidada⁵. “No campo econômico vemos a transformação do projeto de industrialização do Brasil, com isso, a geração de empregos, o crescimento das cidades e o início do milagre econômico” Furtado (2007, p.33). Assim o Ensino Superior entra em sintonia com o mercado de trabalho, visando a formação de uma mão de obra qualificada para tal fim.

Portanto, pensar nas IES como motores de desenvolvimento regional e, conseqüentemente, da democratização da Educação Superior no Brasil se faz necessário para entendermos o panorama sobre esse fenômeno no território e nas regiões cada uma com as suas peculiaridades. Quando vamos analisar a distribuição das Universidades nas Regiões brasileiras, verificamos que existe uma

⁵ Furtado (2007, p.13) chama a atenção que esse fato ocorreu também para afastar as manifestações que ocorriam nas IES, contra as atitudes do governo, sendo em um primeiro momento, uma tentativa de desestabilizar as lutas e reivindicações, afastando dos grandes centros urbanos e levando para regiões mais remotas, as cidades médias e mesmo pequenas.

especialização desigual, fruto do que Freire e Holanda (2018, p.7) apontam como causador: “a ocupação do nosso território e a implantação das IES primeiramente nas cidades litorâneas”. Os autores ressaltam:

O uso seletivo do território pelos agentes hegemônicos elege apenas subespaços para participar ativamente dos circuitos produtivos. Dessa forma, encontramos grandes vazios relativos à distribuição de IES no território brasileiro, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste. (FREIRE e HOLANDA, 2018, p. 07).

Inferimos que no território brasileiro existem desigualdades quando se analisa a distribuição das IES, em especial, quando tratamos dos números das matrículas no Ensino Superior, dados de (2019) divulgados no Censo da educação Superior (BRASIL, INEP, 2020). A Região Norte apresenta um quantitativo de 715.827 matrículas, a Região Nordeste, 1.867.001 matrículas, a Região Sudeste, 3.770.744 matrículas, a Região Centro-Oeste, 787.751 matrículas e a Região Sul apresenta 1.461.344 matrículas no Ensino Superior. A região Sul e Norte apresentam as maiores taxas percentuais de matrículas no Ensino à Distância (EAD), correspondendo a 37,2% e 36,7% respectivamente.

Os dados gerais mostram que o país possui apenas 17,4% das pessoas de 25 anos ou mais que possuem o Ensino Superior completo. Nossa taxa de escolarização líquida é de apenas 18,1%, bem abaixo da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) que é atingir até 2024 (33%) - a taxa de escolarização bruta é um pouco maior, 35,9%. Apesar de termos uma média de 2 milhões de concluintes (foi 1,9 milhão em 2019) no ensino médio anualmente, esses jovens, ao concluir o ensino básico, não chegam até o Ensino Superior e, quando chegam, evadem antes do fim do curso. Na (tabela 1) analisamos o número de IES por Regiões brasileiras.

Tabela 1 –Número de Instituições de Educação Superior por Região

Região	Número de Instituições
Sudeste	1.124
Nordeste	595
Sul	412
Centro-Oeste	284
Norte	192
Total	2.607

Elaboração: Autores com base no (INEP, 2020).

A partir da tabela a acima, percebemos que a Região Sudeste possui um quantitativo de 1.124 IES e lidera em relação a todas as outras Regiões. Mesmo a Região Nordeste sendo a 2ª em termos populacionais, o seu quantitativo de IES é muito inferior ao Sudeste. Assim, entendemos

que a expansão das Universidades Públicas são uma das principais políticas setoriais num processo contraditório de desenvolvimento urbano- regional, acreditamos que a principal importância do processo de interiorização das IES, públicas e mesmo privadas, seja a democratização do acesso ao Ensino Superior.

Inferimos que a democratização do Ensino Superior é uma forma de promoção da igualdade social e sempre foi um aspecto negligenciado pelas políticas governamentais. No entanto, a partir do ano de 2003, políticas voltadas ao acesso e democratização do Ensino Superior se fortaleceram nas Instituições Federais. De acordo com o (GEMAA⁶, 2020), as Universidades Estaduais desde os anos de 1980 já eram importantes instrumentos de interiorização da Educação Superior. Os governos Lula (2003-2010) e Dilma (2011-2016) marcaram suas gestões, entre outros feitos, pelo aumento de políticas públicas voltadas para a promoção e superação das desigualdades sociais. No Ensino Superior, possibilitaram o acesso a milhares de cidadãos que sequer pensaram um dia em ingressar na universidade.

A Educação Superior brasileira manteve a tendência de crescimento nos números de matriculados, ingressantes e concluintes em 2020. O Censo da Educação Superior de 2020⁷, aponta mais de 8,6 milhões de matrículas registradas no ano, sendo 1,2 milhão de concluintes. Além disso, 3,7 milhões de estudantes ingressaram em um curso de graduação no ano. O levantamento constatou, ainda, que 323.376 professores atuaram no nível educacional em 2020. A pesquisa revelou que havia 2.457 (IES) no Brasil. Dessas, 2.153 (87,6%) são privadas e 304 (12,4%), públicas. As instituições privadas registraram 3,2 milhões de ingressantes, o que corresponde a 86% do total.

O Censo revelou ainda que, o número de matriculados em cursos à distância aumentou exponencialmente ao longo dos últimos anos. Em 2020, pela primeira vez na história, a quantidade de alunos ingressantes nessa modalidade ultrapassou o total de ingressos em cursos de graduação presenciais. Esse fenômeno havia sido constatado em 2019 apenas na rede privada. Dos mais de 3,7 milhões de ingressantes de 2020 (instituições públicas e privadas), mais de 2 milhões (53,4%) optaram por cursos à distância e 1,7 milhão (46,6%) pelos presenciais.

⁶ O Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa (GEMAA) é um núcleo de pesquisa com inscrição no CNPq e sede no IESP-UERJ. Criado em 2008 com o intuito de produzir estudos sobre ação afirmativa a partir de uma variedade de abordagens metodológicas, o GEMAA ampliou sua área de atuação e hoje desenvolve investigações sobre a representação de raça e gênero na educação, e em diversas outras esferas da vida social. Além das atividades de pesquisa, o grupo tem ampla participação no debate acadêmico e jornalístico, seja pela produção de dados sistemáticos sobre nossas desigualdades, seja pela disseminação de análises sobre nossa realidade social. O GEMAA também realiza diversos eventos para discutir seus levantamentos e questões candentes do momento.

⁷ Mesmo com o contexto da pandemia de Covid-19, houve a manutenção e relativa alta dessas estatísticas. As informações constam nos resultados do Censo da Educação Superior 2020, divulgados pelo Inep/MEC no dia 18 de fevereiro de 2022.

Nessa perspectiva, o Censo da Educação Superior (2020) aponta que em todo o país vem crescendo o número de jovens em idade universitária (17 a 24 anos), mas não é a única. Estes estudantes que chegam ao Ensino Superior público ou privado são atendidos por programas como o (Fies), (Sisu), no qual as IES públicas de ensino oferecem vagas para candidatos participantes do (Enem), (Prouni), Programas de Assistência Estudantil, Programas de Iniciação Científica, Residência Universitária, entre outros.

Para exemplificarmos os impactos na sociedade advindos dessas políticas educacionais elaboramos um fluxograma (figura 1), que ilustra o ano e um acontecimento marcante em relação à difusão deste segmento de educação e seus rebatimentos sociais, políticos e culturais.

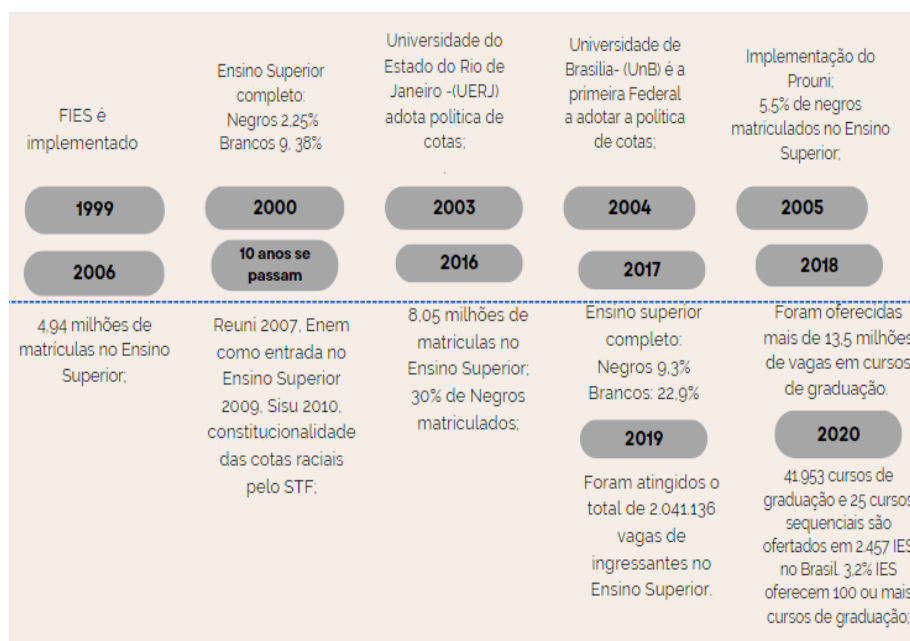


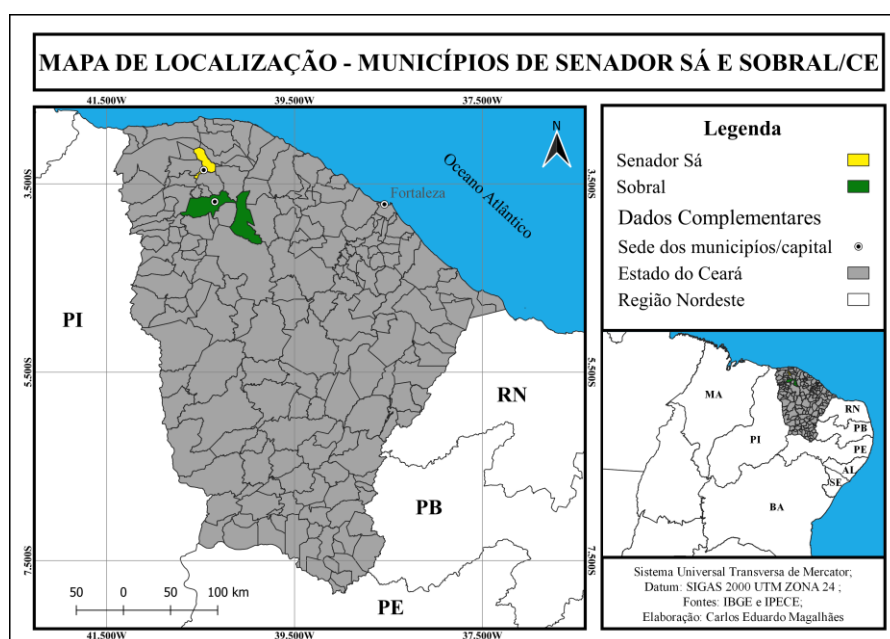
Figura1– Expansão do acesso ao Ensino Superior 1999 a 2020.

Fonte: elaboração autores com base nos Censos Educacionais de 1999 a 2020.

Analisando os dados representados na (figura 1), destacamos que apesar dos avanços recentes, ainda estamos muito longe de alcançar os objetivos relativos à redução das desigualdades no acesso ao Ensino Superior por parte das populações menos favorecidas no país, destarte as regiões historicamente mais favorecidas do país, ainda apresentarem largas vantagens, social, econômicas, educacionais frente as demais regiões. Assim é oportuno salientar que é preciso por parte do Estado implementação e ampliação de políticas afirmativas para criar mais oportunidades de desenvolvimento social, político, cultural, entre outros, com equidade entre todas as regiões brasileiras, destarte suas especialidades.

Os universitários de Senador Sá que estudam em Sobral- CE

Senador Sá é um Município brasileiro do Estado do Ceará, emancipado do Município de Massapê em 1957, distante 44 quilômetros de Sobral e 268 quilômetros da capital, Fortaleza. Conta com população de 7.262 habitantes (IBGE, 2023). O Município se constitui de 3 distritos, sendo: Sede, Serrota, Salão, além de comunidades rurais sobre sua gestão. A cidade compõe a Região Metropolitana de Sobral⁸ (RMS) e devido à insuficiência de alguns serviços, sua população tende a buscar a sede da (RMS) Sobral para suprir suas necessidades de natureza mais raras, relacionados a saúde, estudos, entre outras. No (Mapa 1), visualizamos a de localização de Senador Sá e Sobral-CE.



Mapa 1 – Localização de Senador Sá e Sobral- CE.

Fonte: elaboração Carlos Eduardo Magalhães 2022.

O ingresso de estudantes de Senador Sá no Ensino Superior é anterior à recente expansão e remota à criação, em 1968, da Universidade Vale do Acaraú⁹, primeira IES de Sobral e de grande expressão na Região Noroeste do Ceará. Em entrevista ocorrida em 2017, o então reitor da UVA,

⁸ A Região Metropolitana de Sobral (RMS) é a terceira região metropolitana do estado do Ceará, junto com a Região Metropolitana de Fortaleza e a Região Metropolitana do Cariri a qual é constituída por 18 municípios, tendo Sobral como cidade sede. São parte integrante da RMS os municípios de Massapê, Senador Sá, Pires Ferreira, Santana do Acaraú, Forquilha, Coreau, Moraújo, Groaíras, Reriutaba, Varjota, Cariré, Pacujá, Graça, Frecheirinha, Mucambo, Meruoca e Alcântaras. A RMS foi constituída mediante aprovação da Lei Complementar estadual nº 168/2016 de autoria do então deputado Ivo Gomes. Disponível em <https://www.ipece.ce.gov.br/regioes-de-planejamento/> Acesso em 15 de Out. 2023.

⁹ História da (UVA) Disponível em: <http://www.uvanet.br/> Página Inicial UVA - História. Acesso em Abr. 2022. Posteriormente, em 1968, essa faculdade daria lugar a Fundação Universidade Vale do Acaraú (UVA), por iniciativa do cônego Francisco Sadoc, em parceria com o Prefeito de Sobral Jerônimo de Medeiros, através da Lei Municipal nº 214 de 23/10/1968. Esse detalhe do apoio local direto é algo peculiar, já que a criação da UVA esteve ligada à igreja católica, diferente de como ocorreu com a UECE e a URCA.

Prof. Fabianno Cavalcante de Carvalho, destacou o impacto da Instituição na formação de pessoal qualificado: “A UVA é a principal formadora de recursos humanos, de líderes e de profissionais liberais da região, atendendo cerca de 54 municípios da Região Norte do Estado do Ceará”.¹⁰

No início, o número de universitários de Senador Sá que buscavam o Ensino Superior em Sobral era bastante pequeno, o que servia de justificativa para que o poder público municipal não destinasse um transporte para atender à demanda destes alunos. Portanto, a possibilidade de ingressar no Ensino Superior em Sobral restringia-se a estudantes de famílias com condições de custear a permanência de seus filhos na cidade ou que poderiam pagar as passagens diárias. A partir de 1996, a UVA expande seus cursos de graduação, recebendo um maior ingresso de concluintes do Ensino Médio. Com o acréscimo no número de Universitários em Senador Sá, no ano de 2005, a gestão municipal assume a garantia do transporte de maneira definitiva.

O estudante universitário de Senador Sá que busca uma formação superior em Sobral tem que percorrer aproximadamente 44 km em um movimento diário, totalizando 88 km ida e volta. O movimento destes universitários se inicia nas comunidades rurais do próprio município. Logo cedo, às 5:00 horas (AM), esses alunos usam de criatividade para chegarem à sede do município para ingressarem no transporte universitário para Sobral. Eles usam moto, bicicleta ou carona no trajeto.

Sobral no Ceará, se destaca a nível Nacional quando falamos em termos educacionais, principalmente o ensino superior, é o que aponta o estudo da (REGIC, 2018), divulgados em 2020. A cidade abriga muitas instituições educacionais tanto de nível básico, técnico e de Ensino Superior, recebendo universitários de outras cidades e mesmo de outros Estados. Atualmente, Sobral conta com IES de caráter público e privado, Universidades, Faculdades, Centros Universitários e Institutos que oferecem cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e à distância. As principais Instituições Públicas são: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Universidade Federal do Ceará (UFC) Campus Sobral, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus Sobral. Já as Instituições privadas de maior expressão são: Centro Universitário Inta (Uninta), Faculdade Luciano Feijão (FLF), Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), além de outras instituições e institutos de pequeno porte.

Analisando os dados relativos ao cadastramento semestral dos estudantes que se beneficiam do transporte Universitário de Senador Sá, temos o seguinte panorama: no semestre 2022.1, encontramos um total de 140 universitários matriculados em IES de Sobral. Destes, 85 são mulheres

¹⁰Entrevista concedida em 18 de setembro de 2017 como atividade integrante da pesquisa de estágio pós-doutoral intitulada: O papel da interiorização do Ensino Superior no espaço Urbano e Regional das cidades médias do Nordeste Brasileiro, realizada pela Prof. Virgínia Célia Cavalcante de Holanda junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

e 55 são homens. Estes estudantes fazem o percurso diário em dois ônibus disponibilizados pela Prefeitura Municipal.

O número de universitários de Senador Sá por IES, segue o seguinte panorama: UVA 53, UNINTA 33, UNOPAR 16, IFCE 11, FAL 8, UFC e FLF 6 cada, UNIP 5 e UNINASSELVI 2, Totalizando os 140 universitários. Analisando o número de estudantes por IES, podemos afirmar que a UVA ainda é a Instituição em Sobral que mais recebe universitários de Senador Sá, mesmo em um momento em que a diversificação de IES na cidade é bastante elevado. Também inferimos que a maioria dos cursos da Instituição são de formação de professores, ou seja, licenciaturas. Dentre as instituições privadas, o (UNINTA) se destaca.

Apontamos que em relação a distribuição das matrículas dos universitários de Senador Sá nas IES de Sobral, ocorre um certo equilíbrio entre o ensino público e o privado. Pela análise atenta da distribuição percentual, apontamos que as matrículas correspondem a 51,9% em Instituições públicas e 48,1% nas Instituições particulares, respectivamente. Ainda assim, observamos que as matrículas em Instituições públicas são ligeiramente superiores às realizadas nas Instituições privadas.

A inserção de universitários de Senador Sá em Sobral é acompanhada pela oferta diversificada de cursos e pela disseminação das IES privadas. O (UNINTA), por exemplo, conta com 24 cursos de graduação, nas modalidades presencial e à distância, sendo seu principal meio de acesso aos seus processos seletivos o (FIES). O potencial candidato ao Ensino Superior de Senador Sá tem a possibilidade de ingressar em diversas áreas de estudo, que vão desde as licenciaturas (predominantemente na UVA) até a área de formação tecnológica no (IFCE). A (tabela 2), apresenta os 34 cursos de graduação dos universitários de Senador Sá.

Tabela 2 – Relação do número de universitários de Senador por curso escolhidos.

Cursos	Total de universitários
Direito	13
Enfermagem	11
Pedagogia	10
Educação Física	9
Administração	8
Ciências Contábeis	6
Ciências Sociais	
Ciências da Computação	
Biologia	
Letras Português	5* em cada curso
Psicologia	
Técnico em Alimentos	

Zootecnia	
Geografia	
Química	4* em cada curso
Fisioterapia	
Farmácia	
Técnico em Mecânica	
História	
Medicina	3* em cada curso
Filosofia	
Matemática	
Letras Inglês	
Arquitetura e urbanismo	
Engenharia Civil	
Engenharia Elétrica	2* em cada curso
Técnico em Irrigação e Drenagem	
Técnico em Mecatrônica	
Gestão Financeira	
Medicina Veterinária	
Nutrição	1* em cada curso
Biomedicina	
Fonoaudiologia	
Finanças	
Total de cursos escolhidos: 34	Número de universitários: 140

Fonte: Secretaria de Educação de Senador Sá. Dados referente a abril de 2021.

Para a construção do perfil dos universitários de Senador Sá, criamos um questionário no Google Formulário, que foi estruturado levando em consideração 14 variáveis, como: renda familiar, sexo, forma de ingresso na Universidade, origem escolar, faixa etária, entre outras. O questionário foi compartilhado no grupo de WhatsApp dos universitários. Obtivemos um total de 29 respostas, correspondendo a (20,71% do total de 140 universitários). A aplicação do questionário ocorreu entre os meses de janeiro e maio de 2022.

Apresentamos, inicialmente, os resultados da amostragem quanto ao sexo dos entrevistados. Nesta questão, 58,6 % (17 homens) e 41,4% (12 mulheres) responderam à pesquisa. Destes, 65,5% (19 alunos) residem na sede da cidade, enquanto 34,5% (10 alunos) residem em zona rural e/ou comunidade. Todos que responderam são de escolas públicas. A respeito da faixa etária, dispusemos de quatro grupos: primeiro entre 18 e 24 anos, segundo, entre 25 e 30 anos, terceiro entre 31 e 35 anos e quarto acima de 36 anos. Na idade universitária percebemos que nela estão inseridos 72,4% (21 dos universitários) que responderam à pesquisa, o que reflete que o ingresso no Ensino Superior vem ocorrendo cada vez mais cedo entre os estudantes de Senador Sá. Entre as outras faixas etárias, temos 17,2% (5 universitários entre 25 e 30 anos, seguido por 6,9% (2 universitários entre 31 e 35 anos) e fechando com 3,4% (1 universitário que tem 36 anos ou mais).

Sobre a modalidade da (IES) dos universitários entrevistados, obtivemos o seguinte panorama: 79,3% (23 são de IES públicas) e 20,7% (6 são de IES privadas). Quando analisamos como ocorreu o ingresso desses universitários, tivemos o seguinte cenário: 51,7% (15 ingressaram pelo vestibular), 17,2% (5 ingressaram pelo FIES), 13,8% (4 ingressaram pelo sistema de cotas raciais), outros 13,8% (ingressaram pelo SISU) e para fechar, 3,4% (1 ingressou pelo PROUNI). Estes dados demonstram e comprovam nossa hipótese inicial que as políticas afirmativas são um portão de entrada dos jovens de cidades do interior nas Universidades. Dos 29 entrevistados, 14 deles ingressaram no Ensino Superior por meio de uma dessas políticas afirmativas.

Quanto a motivação que os alunos tiveram para escolher seus respectivos cursos: 19 alunos apontaram afinidade com a área de atuação, 14 alunos apontaram ser uma realização pessoal, 5 alunos apontaram a facilidade de arranjar emprego, 4 alunos apontaram outros motivos e 2 alunos apontaram indicação de familiares e amigos. Nesta seção os respondentes podiam marcar mais de uma opção. No tocante à renda mensal familiar, 44,8% (13 alunos) apontaram que possuem renda de um salário mínimo e meio, 34,5% (10 alunos) possuem renda de R\$ 1.000 a 3.000 mil reais, 17,2% (5 alunos) têm renda de até R\$ 1.000 reais e 3,4% (1 aluno) assinalou que não possuem renda. Assim, apontamos que 65,4% (19 dos entrevistados) sobrevivem com uma renda familiar que gira em torno de um salário mínimo, que equivale a 1.212,00 (mil duzentos e doze reais), segundo a Previdência Social (2022).

Tendo em vista o perfil socioeconômico familiar dos entrevistados, perguntamos como eles se mantêm financeiramente na Universidade e dispusemos na pergunta quatro alternativas. Se trabalham, se recebem algum tipo de bolsa, ajuda dos pais ou outras formas. Os dados estão expressos na (tabela 3).

Tabela 3 – Como os universitários de Senador Sá, se mantêm financeiramente na Universidade.

Como você se mantém financeiramente para permanecer na Universidade	Número de universitários	Total (%)
Trabalha	9	31
Recebe bolsa na IES	3	10,3
Ajuda dos pais	12	41,4
Realiza atividades avulsas (outras)	5	10,3
Total Geral	29	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à pergunta sobre as principais dificuldades para permanecerem na Universidade, tivemos: (13 universitários, 44,8%) apontaram a necessidade de trabalho, (9 universitários, 31%)

apontaram o desgaste com a distância a ser percorrida, (8 universitários, 27,%) apontaram não ter dificuldade, (7 universitários, 24,1%) assinalaram outras dificuldades e (3 universitários, 10,3%)¹¹ apontaram a necessidade de um transporte universitário. Nesta questão os entrevistados podiam marcar mais de uma opção.

Sobre as perspectivas dos Universitários de Senador Sá para depois de formados, levantamos 6 hipóteses. Primeira, fazer uma pós-graduação na área de formação. Segunda, inserir-se no mercado de trabalho. Terceira, abrir o próprio negócio e trabalhar na cidade. Quarta, estudar para concursos públicos. Quinta, exercer a profissão em outro município e, por fim, outras alternativas, assim, tivemos: (22 universitários) apontaram que pretendem se inserir no mercado de trabalho após a conclusão do curso, (14 universitários) apontaram que pretendem fazer uma pós-graduação na sua área de formação, outros (14 universitários) apontaram que pretendem estudar para concursos públicos, outros (10 universitários) demonstraram que pretendem exercer sua profissão em outros municípios, (5 universitários) assinalaram que pretendem abrir o próprio negócio no município (em grande maioria prestação de serviços), (2 universitários) assinalaram que pretendem fazer outras coisas, vale ressaltar que nesta pergunta os entrevistados poderiam marcar mais de uma opção.

Como última variável, perguntamos se os universitários de Senador Sá pretendem permanecer na cidade depois de formados. Como alternativas eles tinham apenas SIM ou NÃO. A alternativa mais vezes assinalada (19 vezes), correspondendo a 65,5% das respostas, foi que SIM, pretendem continuar. As outras (10 vezes), correspondendo a 34,5% das respostas, foi que NÃO pretendem residir no município.

Esse fato, demonstra que boa parcela desses jovens tem o desejo de continuar residindo na cidade, isso indica que parte desses estudantes não precisam mais migrar para cidades maiores para cursar ensino superior, de maneira que ao se formarem tendem a ser absorvidos como mão de obra qualificada. Mesmo assim, outra parcela de estudantes não desejam continuar residindo na cidade, o que indica a fragilidade da mesma na oferta de emprego (Setor Público e Privado). Conforme Santana (2010, p.34) destaca, “o trabalho assalariado se reproduz, claro, nessas cidades, mas é permeado por relações de amizade, compadrio e parentesco. A amizade/intimidade, muitas vezes, mascaram as relações de exploração nessas pequenas cidades”.

Após as análises desses questionamentos, analisamos os relatos de três alunos respondentes da pesquisa. Aqui os identificamos como entrevistados 1, 2 e 3, pois os mesmos optaram por não utilizar seus nomes. A indagação que lançamos: **Como ocorreu o acesso e as principais**

¹¹ É válido apontar que estes universitários são residentes de comunidades rurais afastados da sede municipal, daí a necessidade de um transporte, tendo em vista que estes têm que se deslocar diariamente até a sede para ter acesso ao transporte universitário.

dificuldades para você permanecer na Universidade, e sua aspiração futura para depois de formado (a)? Para tanto, neste momento damos importância para a narrativa dos sujeitos, pois acreditamos que esta provoca mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros. O primeiro entrevistado ressaltou:

Bom, primeiramente não achei que passaria no vestibular da UVA, eu já tinha terminado o Ensino Médio em 2012 e a partir daí fiquei trabalhando na Greendene, na verdade eu já trabalhava na empresa antes de terminar o Ensino Médio, só trabalhava, estava desatualizado de conhecimentos básicos, fiquei lá até o ano de 2016, nesse período ocorreram muitas coisas, saí do emprego e fiquei sem expectativas, hoje a maioria dos empregos pede uma qualificação, coisa que eu não tinha. Eu sempre gostei de ajudar o próximo, cuidar, tratar, eu admirava a profissão de Enfermagem, então meu irmão me disse: Faz o vestibular da UVA para Enfermagem, é uma área que tu se identifica, ele me encorajou bastante e me ajudou em todo o processo, inclusive nos estudos, prestei o vestibular e passei como cotista preto, fiquei muito feliz, quem diria, eu aos 27 anos voltando a estudar!

A minha principal dificuldade realmente é como chegar na Universidade, o curso é integral, no meu interior não tem transporte, assim, tenho que ficar na casa de um irmão durante toda a semana, e mesmo assim, todos os dias tenho que me deslocar na minha moto para conseguir o transporte universitário, às vezes nos estágios tenho que ir na moto para Sobral, é complicado, não tenho trabalho e minha mãe vem me ajudando com os custos, sem o RU na UVA, fica pesado, no almoço são 10 reais a quentinha, sem falar no lanche, isso todos os dias, minha mãe só recebe um salário, fica apertado, mais tem dado certo, não recebo bolsa nem nada, mais tenho fé que vou me formar e exercer minha profissão. (Entrevistado 1. Maio de 2022).

A partir da leitura do depoimento do (entrevistado 1), percebemos que, mesmo com todas as dificuldades o apoio familiar nesse processo, é muito importante a vontade de vencer, também dá força para seguir em frente. Percebemos que o ingresso desse aluno se deu pela política de cotas, isso em um curso de prestígio da sociedade. Mas também fica visível que a falta de outras políticas contribui para a evasão e até desistência. O caminho é longo e complicado. Já o (entrevistado 2) relatou que não tem muitas dificuldades para permanecer na Universidade, tem o transporte que contempla seu horário e também mora na sede do município Senador Sá, como podemos perceber em sua fala:

Eu ingressei no Uninta pelo Fies, faço o curso de Direito, a minha maior vontade para depois de formado é passar na prova da (OAB) e já poder exercer minha profissão, é uma área muito vasta em relação a atuação. Não penso em sair de Senador, tenho planos e se Deus permitir futuramente vou colocar um escritório de advocacia na cidade. Em relação as dificuldades para permanecer na Universidade eu não posso apontar uma muito relevante, pelo menos em relação a mim, moro na sede e o transporte coincide com meu horário, digamos que uma dificuldade são os custos da faculdade, tudo é pago, mais meus pais me ajudam com isso, não sai muito pesado. (Entrevistado 2 maio de 2022).

Ao analisarmos o relato dos (entrevistados 1 e 3), percebemos que a política de cotas raciais tem um papel social muito importante. Em linhas gerais, essa política tem o objetivo de dar resposta às demandas sociais existentes na sociedade e podem ser definidas como medidas de inclusão a

curto prazo. Dessa forma, a conclusão a que se chega é de que as ações afirmativas são instrumentos de combate às desigualdades presentes em diversos segmentos da sociedade. Ressalta-se que a política de cotas raciais não resolverá todos os problemas que tratam da discriminação e marginalização de determinados grupos étnicos, sobretudo dos negros. Entretanto, essa política estimula o país a uma futura mudança nos hábitos sociais com a perspectiva de inclusão social em condição de igualdade.

Bom, ao concluir o Ensino médio eu já tinha o sonho de cursar pedagogia, é uma área a qual eu me identifico bastante. Me inscrevi no vestibular da UVA duas vezes, nessas duas quando ainda era o vestibular normal, não consegui passar, fiquei muito triste, já se passava um ano da conclusão do Ensino Médio e eu estava sem perspectivas, nesse meio também fiz a prova do Enem, consegui utilizar minha nota pelo Prouni e consegui pedagogia na Unopar, mas um curso a distância não era o que eu almejava, principalmente em um curso como a pedagogia que requer uma vivência e experiência que só um curso presencial pode proporcionar. Assim, prestei o vestibular mais uma vez na UVA, dessa vez a Universidade tinha aderido a política de cotas, na terceira tentativa eu consegui passar como cotista parda. Na Universidade enquanto acadêmica consegui uma bolsa de iniciação científica, inclusive já publiquei artigos em eventos locais e regionais, estou muito realizada com meu curso, sem falar que com minha bolsa ajudo até nas despesas de casa, com custos na Universidade, se Deus quiser vou ser uma ótima profissional. (Entrevistado 3, maio de 2022).

Tendo traçado o perfil dos universitários de Senador Sá, a forma que eles ingressaram na Universidade, suas dificuldades, aspirações futuras, podemos inferir que estes estudantes que estão para concluir seus cursos, ou mesmo o que já se formaram, passaram pelo processo de acesso e democratização do Ensino Superior. Além da ampliação e da qualificação da população e da superação das desigualdades educacionais, também podemos apontar que há uma ampliação da acessibilidade de determinados serviços que antes eram mais escassos na cidade.

Outro fator importante é que esses jovens estão ficando em seus locais de origem, não precisando ter que migrar para cidades maiores ou capitais para que possam estudar ou trabalhar, tentar uma pós-graduação, assim, o interior vai retendo essa mão de obra qualificada e conseguindo ter um desenvolvimento social mais equilibrado. Também é notório no espaço urbano de Senador Sá o aumento da prestação de serviços qualificados, ofertados por profissionais que concluíram o Ensino Superior e, às vezes, por aqueles que ainda são universitários. Profissionais da saúde, formados em: Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Fisioterapia. Na área da educação, muitos professores.

Esse movimento é percebido tanto pela melhoria quanto pela ampliação do setor público e privado de saúde e em diversas áreas. Já encontramos serviços mais diversificados, que passam a ser ofertados nos hospitais, postos de saúde, clínicas e consultórios. A própria prefeitura já reconhece o valor que a Educação Superior pode trazer para a cidade e vem estimulando para que

os concludentes do Ensino Médio prestem vestibulares, disponibilizando inclusive cursos preparatórios para vestibulares e transporte para os dias de prova.

Considerações finais

A Educação Superior brasileira tem passado por um processo de expansão e interiorização nas duas últimas décadas. Por muito tempo, este nível de ensino esteve limitado aos moradores das capitais e suas regiões metropolitanas, o que impedia o ingresso de residentes das cidades interioranas do país. Percebemos que a expansão das IES brasileiras ocorre em forma de novos cursos, instituições e quantidade de vagas, o que reflete no desenvolvimento das cidades que abrigam essas instituições. Mudanças significativas também são percebidas nas cidades emissoras de universitários, com a qualificação da população local, aparecimento de novos estabelecimentos, prestação de serviços, entre outros.

Programas como o (FIES), (PROUNI) e (SISU) são ações do Governo Federal que fortalecem o segmento particular. Ações como a Política de Cotas Raciais, Bolsas Universitárias, Residências Universitárias, auxílio alimentação, e o próprio ENEM, são ações que agem, como facilitadoras do ingresso de estudantes de famílias de baixa renda, no Ensino Superior, tanto público quanto privado. Os alunos beneficiados por essas políticas afirmativas, muitas das vezes não poderiam custear um curso de graduação e outras despesas voltadas ao meio acadêmico. Muitos destes estudantes, são os primeiros em suas famílias e terem acesso e conclusão da formação acadêmica, sendo comum que seus pais nem sequer tenham conseguido frequentar uma escola ou apenas saberem assinar seus nomes. Mesmo assim, reconhecem, a importância da formação superior, apoiando seus filhos para a realização do sonho, de ter um diploma de graduação.

Os estudantes universitários de Senador Sá são instigados pela busca do Ensino Superior oferecido nas diversas IES em Sobral, movidos pela busca da melhoria de condições de vida, realização pessoal e qualificação para o mercado de trabalho, portanto, esses estudantes enxergam em Sobral a oportunidade de mudança de vida, assim, depois de formados, têm a possibilidade de contribuir com sua formação para as atividades que antes não eram encontradas em seus municípios de origem.

Dadas estas contribuições para entender a expansão e interiorização da Educação Superior no Brasil rumo às cidades médias e pequenas, colaboramos para com o interesse temático, tendo como foco de análise uma cidade pequena do interior do Ceará, Senador Sá, é importante ressaltar que pesquisas feitas nesses moldes ainda são muito escassas no Brasil, portanto para a construção do material de pesquisa é um pouco desafiador, já que a maioria dos estudos sobre os rebatimentos do Ensino Superior são desenvolvidos nas capitais e cidades mais importantes, portanto, esse fato

evidencia ainda mais a importância desta pesquisa.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas. Brasília, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/tabelas_de_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em 02 de Fev. 2022.

BRASIL. Secretária da Educação Superior (SESU). Balanço social 2003- 2014. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192 . Acesso em 02 de Fev. 2022.

Campani, A, & Holanda, V.C.C. (2020). Os programas de Formação de Professores da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA): **aportes para refletir sobre a interiorização do Ensino Superior.**

Freitas, J. B. de; Portela, P. E.; Feres, J. J; Bessa, Á. & Nascimento, V. As Políticas de Ação Afirmativa nas Universidades Federais e Estaduais (2003-2018). Levantamento das políticas de ação afirmativa (GEMAA), IESP-UERJ, 2020, p. 1-33. Disponível em <https://gemaa.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2020/07/Levantamento-das-AAs-2018b.pdf> . Acesso em 30 de Dez. 2023.

Freire, H. P. Holanda, V. C.C. A expansão do ensino superior nas cidades médias nordestinas. In: Silva, R. M. G. Holanda, V. C. C. (Orgs.). **A expansão do ensino superior em debate.** Sobral: Sertão Cult, 2018. Cap 1.(p. 7-28).

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil.** Brasília: Companhia de letras, 1965. p.238.

HAIASHIDA, K. A. **Quixadá: centro regional de convergência e irradiação da educação superior (1983-2013).** (Tese de Doutorado em Geografia). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

IBGE –INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico Brasileiro, 2022. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html> Acesso em 15 de Nov. 2023.

MARCONI, M.A. LAKATOS, E.M. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2017. p.333.

MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação,** Campinas-SP, v. 19, n. 2, p. 385-405, 2014.

Região de Influência das Cidades. Brasília: IBGE, 2018.

Santos, P. H. L. **A Expansão e Interiorização do Ensino Superior na Bahia: O caso da UFOB.**(Dissertação de Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Oeste Baiano (UFOB), Barreiras-BA, 2017.

SANTANA, A. N. C. O urbano no semiárido: pequenas cidades do Ceará em discussão. In: JÚNIOR, M. M.; FREITAS, N. A. de.; HOLANDA, V. C. C. de. (Orgs.). **Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano: Sobral e Região em foco.** 1 ed. Sobral: Edições UVA, 2010. Cap 1, p. 13-37.